

Editorial

O Volume VI, Número 1 da Revista Tamoios, apresenta textos de autores convidados a participarem dessa edição que tem como finalidade agregar a possibilidade da Geografia e do Ensino de Geografia em agregar temas, problemas e métodos que são interdisciplinares – diálogos possíveis entre a Geografia, a Sociologia, a Psicologia Social, Planejamento Urbano e Regional e a História. Trata-se de um desafio a caminho e que tenho a alegria e a satisfação de compartilhar com os leitores, principalmente àqueles preocupados com a vida urbana e os limites do humanismo concreto.

Apresentarei então aos textos a seguir. O artigo de Danilo Veiga, professor titular da Universidade do URUGUAI (UDELAR), com a participação de Ana Laura Rivoir, Lucia Bidegain e Pablo Marianovich analisa as principais características sociais da área metropolitana de Montevideu no Uruguay. É fruto de pesquisa sociológica que elabora um mapa da configuração territorial dessa metrópole, relacionado ao estudo dos impactos da implementação de políticas e programas de descentralização promovida pelo Estado. O artigo de Daniel Pereira Rosa – Mestre em Geografia (UERJ), reflete sobre as mudanças ocorridas no espaço de São Gonçalo (RJ) e discutimos as projeções para o projeto de cidade em curso em um momento em que devido a fatores como a reestruturação produtiva, a maior seletividade do capital, somados à uma mudança de perfil do habitante gonçalense. Desse modo seu trabalho contribui para identificar as conseqüências Nova Periferia Metropolitana do Rio de Janeiro na divisão social do trabalho urbano. O artigo de Ivy Schipper – Mestre em Planejamento urbano e regional (IPPUR/UFRJ), analisa a cartografia da ação como uma metodologia de pesquisa desenvolvida para a observação dos traços conjunturais apontados por mudanças na ação social em contextos metropolitanos. O objetivo geral desta experiência foi trazer para a sala de aula do ensino público fundamental o contexto da luta e os objetivos dos pescadores artesanais de São Gonçalo, e sua representação pela Federação dos Pescadores do Estado do rio de Janeiro. Fabio Costa Peixoto, sociólogo e Mestre em Planejamento urbano e regional (IPPUR-UFRJ) realiza um comparação entre dois bairros, o bairro de Santa Teresa na cidade do Rio de Janeiro e o bairro de Alfama, na cidade de Lisboa para tratar das questões atuais referentes à preservação do patrimônio urbano no que diz respeito às invenções das tradições, a criação de símbolos e às transformações identitárias, ou seja, na sua função de estratégia representação. A grande contribuição do texto é resultado desta associação permite constatar que a identidade local funciona como um elemento aglutinador na estruturação dos elos que criam um sentimento coletivo de pertencimento a uma comunidade frente aos processos desestabilizadores da globalização da sociedade contemporânea. O artigo de Rita de Cassia da Silva, pesquisadora e

professora de História e especialista em História oral e movimentos sociais, Mestre pela Fundação Getúlio Vargas, explicita as condições de criação do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (SEPE), no contexto da mudança sociopolítica nacional em meados dos anos 70 e início da década de 80. Este trabalho divide-se em duas seções; a primeira busca examinar a emergência do chamado Novo Sindicalismo e suas implicações teóricas e políticas, a segunda busca compreender a criação do SEPE e sua relação no quadro do Novo Sindicalismo e da conjuntura política brasileira. Felipe Andrade Rainha identifica em seu artigo os limites dos mecanismos do Estado junto aos pescadores artesanais na Baía de Guanabara. Com isso, serão apresentados alguns resultados obtidos com a pesquisa e apresentados em meu estudo monográfico de final de curso na Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 2007, junto ao grupo de pesquisa Território urbano, Território e Mudanças Contemporâneas. Anita Rink, mestranda do Programa de Mestrado em Psicologia Social da Universidade Salgado de Oliveira e Marsyl Bulkool Mettrau, doutora em educação pela Universidade de Minho, Portugal realizam estudo sobre ressonâncias dos grafites urbanos. O objetivo é verificar se esta forma de apropriação do espaço urbano, feita por grafiteiros, gera produção de subjetividade e resistência à lógica hegemônica do capitalismo e, também, verificar se ele produz novas referências culturais. Utiliza metodologia de análise de Discurso para analisar algumas fotografias tiradas de imagens grafitadas. Utilizamos como referencial teórico o conceito de resistência Foucaultiano.

No sentido das coisas, Lya Moret Boynard, bolsista PIBIC- CNPq apresenta estudo sobre as formas de representações do espaço geográfico em disputa e sua relação com o Movimento Negro brasileiro e as novas cartografias sociais. Trata-se de uma análise em desenvolvimento, orientado pelo professor Dr. Renato Emerson N. dos Santos no DGEO-FFP-UERJ e que vem trazendo grandes contribuições aos estudos das cartografias sociais.

Catia Antonia da Silva